

RENDIMENTO ACADÊMICO EM TAREFAS DE REALIZAÇÃO MÁXIMA E VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS*

José Augusto Dela Coleta**
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO - Este trabalho apresenta um estudo com 258 candidatos a ingresso em uma Universidade Federal, correlacionando as notas obtidas nas provas de seleção com escores de sentimento de auto-estima, internalidade do *locus* de controle, valor incentivo dos estudos, necessidade de realização e probabilidade subjetiva de alcançar sucesso nos exames, bem como comparando os escores médios de grupos de sujeitos com níveis mais altos e mais baixos de internalidade total, sentimento de auto-estima, necessidade de realização e valor incentivo dos estudos. Os resultados demonstraram que o desempenho em uma tarefa acadêmica de realização máxima está positiva e significativamente associado à internalidade total, valor incentivo dos estudos, ao motivo de realização e à probabilidade subjetiva de alcançar sucesso, com coeficiente de correlação múltipla significativo entre as variáveis estudadas e o escore nos exames vestibulares.

SOCIAL PSYCHOLOGICAL VARIABLES AND ACADEMIC ACHIEVEMENT IN HIGHLY COMPETITIVE TASK

ABSTRACT - This study reports a research carried out with 258 candidates to admission in a Federal University. The grades on the entrance exams were correlated with scores on self-esteem, internal *locus* of control, incentive value of studies, need achievement, and the subjective probability of success in future tests. In addition, the differences between the means of high and low scores in each of these variables were tested. The results showed that the performance in a highly competitive task is positively and significantly associated with internality, incentive value of studies, need achievement, and the subjective probability of future success, with a significant multiple correlation index between these variables and the grades which were obtained on the entrance exams.

* Parte deste trabalho foi apresentado no II° Encontro Venezuelano sobre Motivation, realizado em Mérida, Venezuela, em outubro de 1988 sob o título "Internalidade, Auto-Estima, Valor Incentivo dos Estudos, Motivo de Realização e Rendimento Acadêmico em Tarefas de Realização Máxima".

** Endereço: Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Rua Duque de Caxias, 285, Uberlândia, MG, 38400.

Um dos mais importantes pontos de convergência dos resultados dos estudos do comportamento humano com sujeitos latino-americanos parece indicar que a pobreza motivacional de nosso povo, expressa principalmente pelos baixos níveis de sentimentos de auto-estima e auto-conceito, baixa internalidade do *locus* de controle, pequena capacidade de iniciação e persistência nas tarefas e reduzidos níveis de motivo de realização, pode ser responsabilizada pelas conseqüências altamente negativas observadas na limitada busca de melhor qualidade de vida, pequeno envolvimento com objetivos da nação em lugar de seus próprios, desejo de encontrar soluções fáceis e externas a seus problemas financeiros (não pagamento de dívidas, prosperidade de jogo de loterias, não perseguição de objetivos a longo prazo), de saúde, de moradia, e principalmente de realização, no sentido mais amplo, e do rendimento acadêmico em particular modo.

Nesse último aspecto, os excelentes trabalhos realizados no Centro de Investigações Psicológicas da Universidade de Los Andes, em Mérida, na Venezuela, pelos doutores Oswaldo Romero-Garcia, Colombia Salom de Bustamante, Maria Morales de Romero e colaboradores puderam demonstrar, de modo bastante confiável e válido, a realação existente entre extenso conjunto de variáveis psicossociais de natureza motivacional e o rendimento acadêmico, principalmente na universidade.

Assim, parece suficientemente demonstrado que a internalidade do *locus* de controle está associada ao melhor desempenho acadêmico (Romero-Garcia, 1980; Romero-Garcia, 1985; Rodrigues, 1986) maiores níveis de esperança em obter melhores resultados escolares e menores discrepâncias entre escores esperados e escores efetivamente obtidos (Romero-Garcia, 1983), melhores avaliações dos estudos e maior persistência nas atividades a eles relacionadas (Romero-Garcia, 1983), maiores níveis de motivação de realização (Salom de Bustamante, 1981), níveis mais elevados de auto-estima e auto-conceito (Dela Coleta, 1982) e maior tempo gasto com os estudos em casa (Franklin, 1963).

Sobre o motivo de realização, por seu turno definido como um padrão de crenças e sentimentos relacionados à realização de uma meta, tem-se verificado que o mesmo está positivamente correlacionado com o rendimento acadêmico (Salom de Bustamante, 1981), com a persistência na realização de tarefas acadêmicas (Salom de Bustamante e Sanchez B, 1983), com a seleção de metas difíceis (Carrasco e Salom de Bustamante, 1986), com melhores hábitos de estudo (Vasquez Durán e Salom de Bustamante, 1986), com níveis mais elevados de auto-estima (Pico de Rosales e Salom de Bustamante, 1985) e com maiores valores incentivos dos estudos (Higuera de Chacón e Salom de Bustamante, 1985).

A nível empírico, Salom de Bustamante (1981) tem demonstrado que internalidade e necessidade de realização estão associados. Os sujeitos internos demonstram maior necessidade de realização do que os externos. Também se tem demonstrado (Romero-Garcia, 1983) que os estudantes internos valorizam mais os estudos que os externos, o que permite pensar que se os estudantes externos não valorizam os estudos, tampouco devem executar atividades indicadoras de estudo. Este resultado pode ser interpretado como significando que a externalidade conduz à baixa necessidade de realização através de uma valorização pobre da atividade acadêmica.

Provavelmente o não se sentir no controle de seu comportamento e não valorizar apropriadamente a atividade acadêmica levam o estudante a não fixar metas desafiadoras, a não persistir em presença das dificuldades próprias da aprendizagem, a não exigir de si domínio efetivo do conhecimento científico ou de outra natureza. Assim, baixa internalidade conduziria a baixa necessidade de realização (Romero-Garcia, 1986).

Em síntese, elevados níveis de auto-controle ou *auto-estima* determinariam crenças de controle sobre as ocorrências que se apresentam (*internalidade*) conduzindo assim à fixação de objetivos mais complexos ou mais elevada *motivação de realização*, com conseqüente maior *valorização das atividades relacionadas ao estudo*, maior iniciação e persistência na realização das tarefas, levando a *estimativas de sucesso* e fracasso mais precisas, e isto tudo determinando o *rendimento acadêmico*.

Se por um lado os resultados dos estudos expostos nesta seção fornecem significativa contribuição à explicação do rendimento acadêmico como expressão de variáveis de natureza motivacional (*internalidade*, valor incentivo dos estudos, sentimento de auto-estima, necessidade de realização), por outro não foram suficientemente submetidos a testes em situações diferentes que possam oferecer contribuição de cunho metodológico e de generalização dos achados. Seria importante, por exemplo, a observação das mesmas relações entre variáveis em outras culturas, com número elevado de sujeitos em um mesmo estudo, diversas variáveis predizendo o rendimento acadêmico de uma mesma amostra em um mesmo estudo, situação acadêmica competitiva na qual fosse requerido dos sujeitos desempenho máximo e não suficiente (como é o caso do *escore* em uma disciplina de um curso), todos os sujeitos estando colocados na mesma situação de prova com as mesmas questões numa só avaliação transversal e não longitudinal, como ocorre nas disciplinas, e, por último, sendo os sujeitos submetidos a uma prova bastante objetiva privando-o do contato com o professor da disciplina, o que não deixa de influenciar a atribuição da nota ao aluno.

Assim, este estudo pretende exatamente submeter a teste algumas destas situações verificando a relação entre um conjunto de variáveis psicossociais de natureza motivacional (sentimento de auto-estima, *internalidade do locus* de controle, valor incentivo dos estudos, necessidade de realização, probabilidade subjetiva de sucesso) e o rendimento acadêmico, em uma tarefa de realização máxima, altamente competitiva (8.853 candidatos para 735 vagas), envolvendo as provas dos exames vestibulares para ingresso na Universidade.

METODOLOGIA

Sujeitos

A mostra de sujeitos deste estudo constou de 258 estudantes freqüentando um mesmo curso particular preparatório aos exames de seleção para ingresso em uma Universidade Federal, de turmas do período diurno (104) e noturno (154), candidatos a

especialidades nas áreas de Ciências Humanas e Artes (106), Ciências Biológicas (98) e Ciências Exatas (54). Do total de sujeitos, 123 eram do sexo masculino e 135 do sexo feminino, com idade variando entre 16,5 e 37 anos.

Procedimentos

Após obtida autorização da direção da escola, foram cedidas aos pesquisadores três turmas de alunos, durante uma hora de uma aula cancelada, quarenta dias antes dos exames de seleção para ingresso na universidade. Uma breve explicação de que um grupo de professores da universidade estava ali solicitando a colaboração dos alunos para a coleta de dados de características pessoais, visando estudar sua relação com o rendimento acadêmico, antecedeu a aplicação de um caderno contendo questões de identificação do sujeito, do curso ao qual iria concorrer, da estimação da probabilidade subjetiva de obtenção de aprovação nos exames vestibulares e de um conjunto de escalas para a medida do *locus* de controle (Levenson, 1981; Dela Coleta, 1987), necessidade de realização (Mehrabian, 1968, 1969 e Salom de Bustamante, 1981), sentimento de auto-estima (Dela Coleta, 1980) e valor incentivo dos estudos (Romero-Garcia e Salom de Bustamante, 1982).

Uma vez recolhidos os dados junto aos sujeitos, as respostas às escalas, os dados de identificação e os escores do vestibular foram codificados e processados eletronicamente visando descrevê-los do ponto de vista estatístico e testar as hipóteses formuladas a respeito das relações entre as variáveis deste estudo.

Em um segundo momento foram constituídos dois grupos de sujeitos compostos dos 30 casos com mais elevados níveis de internalidade total e dos 30 sujeitos com mais baixos níveis nesta variável. Procedimento idêntico foi adotado considerando-se a necessidade de realização, o valor incentivo dos estudos e o sentimento de auto-estima. Para cada um dos quatro conjuntos desses dois sub-grupos foram testadas as diferenças entre as médias nas outras variáveis envolvidas neste estudo.

Instrumentos

A *Escala para Medida do Sentimento de Auto-Estima* (Dela Coleta, 1980) visa identificar e quantificar as opiniões, crenças e sentimentos do sujeito para consigo mesmo, suas características, suas potencialidades, suas possibilidades de sucesso e fracasso. É composta de 15 itens redigidos na forma *Likert* com cinco opções de respostas e quanto maior o escore, maior o sentimento de auto-estima do sujeito, ou seja, mais positivas as opiniões e crenças que tem a seu respeito.

A *Escala VINCES* (valor incentivo dos estudos - Romero-Garcia e Salom de Bustamante, 1982) permite a medição do valor real que os sujeitos atribuem aos estudos. A escala é subdividida em três partes, cada uma com seis itens, todos na forma *Likert*, com cinco alternativas de resposta, referindo-se a primeira à **iniciação do estudo**, a segunda à **persistência nas tarefas** de estudar e a tendência em continuar se empenhando em tarefas intelectuais uma vez iniciadas, e a terceira diz respeito à **desafiliação**, que mede a tendência do sujeito em não pensar, não se envolver cogniti-

vamente com lembranças de seus pais, namorados, experiências anteriores, quando está desenvolvendo uma tarefa de estudo. Ainda que os itens estejam fraseados negativamente, está claro que o valor incentivo dos estudos transmite uma carga semântica positiva e um significado psicológico também positivo e por esse motivo, quantificou-se a Escala VINCES em sentido positivo, tendo-se escores separados para cada uma das três sub-escalas e um escore total, somatório dos três escores proporcionados pelas sub-escalas. Desse modo, tem-se que quanto maior o escore total, maior o valor incentivo dos estudos, e no que diz respeito às áreas, quanto maior o escore Iniciação, mais fácil começar a atividade, quanto maior o escore Persistência, mais fácil permanecer na atividade e, por último, quanto maior o escore Desafiliação, menos imaginação o sujeito tem enquanto faz a atividade.

Para a medida do **Locus de Controle** foi utilizada a escala multidimensional de *locus* de controle de Levenson (1981) traduzida e adaptada para o meio brasileiro (Dela Coleta, 1987). Esta escala fornece três escores distintos de forma que a sub-escala I (**Internalidade**) indica o grau em que o sujeito acredita que ele próprio possui o controle de sua vida, a sub-escala OP (**Outros Poderosos**) a suposição de que este controle está nas mãos de pessoas poderosas e a sub-escala A (**Acaso, Azar**) mede quanto o sujeito acredita que os acontecimentos de sua vida são devidos a forças externas incontroláveis tais como o azar, o destino, Deus. Cada sub-escala possui oito itens no formato *Likert* com cinco níveis de resposta. Na adaptação brasileira os níveis foram simplificados e na correção obtém-se escores variando de 8 a 40 em cada sub-escala, com a possibilidade de se utilizar uma fórmula de transformação para comparações transculturais.

Uma outra medida derivada das sub-escalas I, OP e A, denominada por Romero-Garcia (Romero-Garcia e Perez de Meldonado, 1983) de *Internalidade Total* (IT) é obtida subtraindo-se do escore na sub-escala I, a média dos escores nas sub-escalas OP e A, da seguinte forma:

$$IT = I - \frac{(OP + A)}{2}$$

Neste estudo, visando eliminar os valores negativos da Internalidade Total, o que comprometeria os cálculos de correlação e outros tratamentos estatísticos posteriores, foi acrescida uma constante de 12,5 em todos os escores, correspondendo ao maior valor com sinal negativo encontrado entre os sujeitos.

A escala para medida do **motivo de realização** origina-se da adaptação e padronização da versão venezuelana (Salom de Bustamante, 1981) da escala Mehrabian (1968, 1969), que dentro do esquema conceitual de Atkinson, define a necessidade de realização como um constructo motivacional associado à busca de êxito, utilização máxima de potencialidades, fixação de metas reais e estabelecimento de níveis de exigência cada vez mais altos. A versão utilizada neste trabalho está constituída por 24 itens, dos quais 12 estão redigidos em forma positiva e 12 em forma negativa, aos quais os sujeitos devem responder em um contínuo com cinco opções,

sendo corrigida na direção de maiores escores correspondendo a maior motivo de realização.

Para a medida da **probabilidade subjetiva** (chance) de alcançar aprovação nos exames vestibulares solicitou-se aos sujeitos que respondessem à questão "Quais suas chances de conseguir, com o vestibular, uma vaga na especialidade que escolheu?" à qual deveriam marcar um valor compreendido entre zero e 100.

Os escores dos sujeitos nos **exames vestibulares** foram obtidos a partir de conjunto de provas constando de questões de múltipla escolha versando sobre conhecimentos gerais e específicos, bem como de uma prova de redação.

RESULTADOS

As escalas

Como algumas das escalas empregadas neste estudo vem sendo utilizadas esporadicamente no meio brasileiro, decidiu-se verificar suas principais características psicométricas para esta amostra particular de sujeitos.

Primeiramente tomando-se os 25% de sujeitos que obtiveram escores superiores em cada escala como um todo e comparando-os com os outros 25% de casos com escores inferiores na escala, em cada item de cada escala, logrou-se demonstrar que em todos os itens, de todas as escalas empregadas, havia uma diferença significativa entre as médias obtidas em cada item pelos sujeitos superiores e inferiores na escala como um todo, o que confirma os resultados alcançados nos estudos de adaptação dessas escalas ao meio brasileiro realizados anteriormente, e garantem a boa qualidade discriminativa dos itens de cada escala. O cálculo do coeficiente alfa de Cronbach demonstrou mais uma vez bons níveis de consistência interna dessas escalas recomendando seu uso em estudos no meio brasileiro (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Coeficientes alfa de Cronbach obtidos com as escalas utilizadas neste estudo.

ESCALAS	COEFICIENTE ALFA DE CRONBACH
Auto-estima	0,82
<i>Locus</i> de Controle-Internalidade	0,55
<i>Locus</i> de Controle-Outros Poderosos	0,66
<i>Locus</i> de Controle-Acaso	0,59
VINCES-Iniciação	0,75
VINCES-Persistência	0,81
VINCES-Desafiliação	0,83
Necessidade de realização	0,76

Os escores médios expostos a seguir, quando comparados aos escores esperados teoricamente caso as respostas fossem fornecidas ao acaso a cada item de cada escala (multiplicar o número de itens de cada escala pelo valor médio (3) das respostas possíveis) indicam, nesta amostra de sujeitos, maior tendência a auto-estima elevada, escores mais altos em *locus* de controle-internidade e baixos em outros poderosos e acaso, altos em internalidade total, valor incentivo dos estudos mais altos tanto no total, quanto no que se refere à iniciação, persistência e desafiliação, escores superiores em necessidade de realização e percepção de maiores possibilidades de aprovação nos exames (Tabela 2).

Tabela 2 - Médias e desvios padrões dos escores em cada medida empregada neste estudo.

VARIÁVEL	X	σ
Auto-estima	56,93	10,13
<i>Locus</i> de Controle-Internalidade	29,78	4,61
<i>Locus</i> de Controle-Outros Poderosos	20,32	5,80
<i>Locus</i> de Controle-Acaso	21,50	5,46
Internalidade	21,34	7,12
VINCES-Iniciação	19,20	6,04
VINCES-Persistência	23,85	5,57
VINCES-Desafiliação	22,55	6,18
VINCES-Total	65,62	13,28
Necessidade de realização	85,60	12,15
Chance de aprovação	59,83	18,84
Vestibular	43,03	12,83

As relações entre as variáveis

Uma vez verificadas e confirmadas as boas qualidades psicométricas das escalas, foram analisadas as relações entre todas as variáveis empregadas neste estudo e expressas na Tabela 3.

Analisando-se as relações entre as variáveis independentes deste estudo, os resultados demonstram em primeiro lugar, correlações positivas e significativas entre **sentimento de auto-estima** e *locus* de controle interno, internalidade total, valor incentivo dos estudos (total, iniciação, persistência e desafiliação) e necessidade de realização, e negativas com externalidade do *locus* de controle, tanto outros poderosos quanto acaso.

A **internalidade total** apresenta correlações positivas e significativas com todas as outras variáveis independentes deste estudo, o que significa que maior inter-

Tabela 3 - Coeficientes de correlação (Bravais-Pearson) entre variáveis deste estudo.

MEDI- DAS ME- DIDAS	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	0,26*	-0,25*	0,24*	0,36*	0,42*	0,35*	0,31*	0,48*	0,30*	0,14*	0,05
B	-	-0,04	-0,17*	0,73*	0,21*	0,12*	0,06	0,18*	0,36*	0,13*	0,08
C	-	-	0,40*	-0,58*	-0,19*	-0,12*	-0,09	-0,18*	-0,11*	-0,15*	-0,03
D	-	-	-	-0,65*	-0,30*	-0,20*	-0,11*	-0,26*	-0,29*	-0,11*	-0,19*
E	-	-	-	-	0,36*	0,23*	0,13*	0,32*	0,39*	0,20*	0,17*
F	-	-	-	-	-	0,45*	0,35*	0,80*	0,38*	0,26*	0,15*
G	-	-	-	-	-	-	0,23*	0,72*	0,15*	0,09	0,03
H	-	-	-	-	-	-	-	0,72*	0,10*	0,03	0,15*
I	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28*	0,17*	0,15*
J	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15*	0,17*
K	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,17*

Medidas:

- A - Sentimento de auto-estima
- B -Locus de controle-internabilidade
- C-Locus de controle-outros poderosos
- D-Locus de controle-acaso
- E - Internalidade total
- F-VINCES-iniciação
- G - VINCES-persistência
- H-VINCES-desafiliação
- I - VINCES-total
- J - Motivo de realização
- K - Probabilidade subjetiva de aprovação
- L - Vestibular

* Coeficientes de correlação com níveis de significância estatística ($p < 05$)

nalidade total tende a corresponder a maior sentimento de auto-estima, mais elevado valor incentivo dos estudos, tanto total, quanto iniciação, persistência, desafiliação e mais intensa necessidade de realização.

O valor **incentivo dos estudos** (total, iniciação, persistência e desafiliação) por seu turno, está relacionado positiva e significativamente a maior auto-estima, mais elevada internalidade total e maior necessidade de realização (e negativamente com locus de controle-outros poderosos e acaso) ocorrendo a mesma configuração quando se consideram as correlações das variáveis independentes com o motivo de realização.

Considerando-se ainda os mesmos resultados expressos na Tabela 3 pode-se verificar que a *probabilidade subjetiva de sucesso* nos exames vestibulares guarda correlação positiva, e significativa do ponto de vista estatístico, com o sentimento de auto-estima, a internalidade total, o valor incentivo dos estudos (somente total e iniciação) e a necessidade de realização.

Por último o *desempenho dos sujeitos em uma tarefa acadêmica de realização máxima*, expressa através do resultado nos exames vestibulares, está positiva e sig-

nificativamente correlacionado com o valor incentivo dos estudos (total, iniciação e desafiliação), internalidade total, necessidade de realização e ainda com a própria estimativa pelo sujeito da possibilidade de lograr êxito nesta tarefa. Importante ressaltar aqui que o sentimento de auto-estima apresenta correlação positiva com a estimativa dos alunos de aprovação no vestibular, mas tal resultado não aparece quando se considera o próprio escore na tarefa.

Um estudo do coeficiente de correlação múltipla indica valores variando entre 0,25 e 0,30 quando se empregam diferentes combinações das variáveis independentes e dependentes presentes neste estudo, conforme os resultados a seguir (todas as outras combinações de variáveis determinam valores de R inferiores aos indicados na Tabela 4).

Tabela 4 - Coeficiente de correlação múltipla com diferentes variáveis independentes e dependentes.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	VARIÁVEL DEPENDENTE	R
Auto-estima, VINCES-iniciação, VINCES-persistência, VINCES-desafiliação, Necessidade de realização, Internalidade total	Escore nos exames vestibulares	0,25*
Auto-estima, VINCES-iniciação, VINCES-persistência, VINCES-desafiliação, Internalidade total, Necessidade de realização	Probabilidade subjetiva de aprovação no vestibular	0,30*
Auto-estima, VINCES-iniciação, VINCES-persistência, VINCES-desafiliação, Necessidade de realização, Internalidade total, Probabilidade subjetiva	Escore nos exames vestibulares	0,28*

* $p < 0,05$

As diferenças entre as médias nas variáveis

A partir dos 258 sujeitos da amostra total foram constituídos dois sub-grupos compostos de 30 sujeitos com os mais elevados escores em sentimento de auto-estima e de outros 30 com os mais baixos escores nesta variável, comparando-se as médias desses dois grupos com outras variáveis deste estudo. Os resultados expressos na Tabela 5 mostram diferenças significativas ente esses dois grupos em todas as variáveis, à exceção do escore nos exames de vestibular, com aqueles sujei-

Tabela 5 - Médias e diferenças de médias entre os sujeitos com altos e baixos escores em cada variável.

MÉDIAS E DIFERENÇAS	AUTO-ESTIMA			INTERNAUDADE			NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO			VALOR INCENTIVO DOS ESTUDOS		
	Media grupo com alta auto-estima	Média grupo com baixa auto-estima	Student	Média grupo com alta internelldade total	Media grupo com baixa Internalidade total	Student	Média grupo com alta necessidade de realização	Média grupo com baixa necessidade de realização	Student	Média grupo com alto VINCES total	Média grupo com baixo VINCES total	Student
Variáveis												
AUTO-ESTIMA				53,53	49,43	0,62 n.s.	61,87	51,50	1,46 n.s.	65,83	47,26	7,96*
LOCUS DE CONTROLE INTERNAUDADE	30,96	27,73	3,54*				26,28	16,63	4,59*	31,60	29,43	1,66 n.s.
LOCUS DE CONTROLE OUTROS PODEROSOS	17,23	22,13	3,06"				18,30	21,50	1,33 n.s.	17,73	20,56	1,97 n.s.
LOCUS DE CONTROLE ACASO	19,86	24,56	5,14*				18,33	29,13	2,66*	18,26	23,83	4,01*
INTERNAUDADE TOTAL	24,86	16,93	4,83*				33,23	27,40	4,94*	26,26	19,18	4,14*
VINCES INICIAÇÃO	23,06	14,63	5,14"	21,87	16,83	3,84"	22,97	15,67	5,32*			
VINCES PERSISTÊNCIA	26,06	19,80	4,63*	25,37	22,50	2,80*	26,37	26,23	0,10 n.s.			
VINCES DESAFILIAÇÃO	25,96	19,53	4,67*	25,60	22,03	4,06*	23,80	22,63	0,43 n.s.			
VINCES TOTAL	72,93	54,16	4,41*	72,10	60,33	3,43*	71,56	60,13	3,30*			
NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO	93,80	80,66	3,89*	95,93	79,67	5,19*				95,03	82,03	3,93*
PROBABILIDADE SUBJETIVA	70,36	56,26	3,13*	66,00	57,60	2,27*	67,17	57,67	2,46*	67,60	54,33	2,74*
VESTIBULAR	44,33	43,03	0,38 n.s.	47,17	39,43	2,28*	48,17	36,47	0,85 n.s.	43,86	39,00	1,45 n.s.

* Significativo a $p < .05$

tos com níveis mais elevados de auto-estima apresentando maiores escores em *locus* de controle - internalidade, e menores escores em outros poderosos e acaso, maior valor incentivo dos estudos tanto total quanto de iniciação, persistência e desafiância, maiores escores em motivos de realização e maior probabilidade subjetiva de aprovação nos exames vestibulares.

Valendo-se do mesmo procedimento com a variável internalidade total foram formados grupos com alta e baixa internalidade total, que apresentam diferenças significativas entre si em todas as variáveis à exceção do sentimento de auto-estima (Tabela 5). Assim, os sujeitos com alta internalidade total apresentam maior valor incentivo dos estudos, maior necessidade de realização, maior probabilidade subjetiva de aprovação nos vestibulares e maiores escores reais nos exames.

Estudando-se ainda grupos com os 30 sujeitos com mais alta e mais baixa necessidade de realização, observam-se diferenças significativas em algumas variáveis (Tabela 5) com aqueles sujeitos com alta necessidade de realização apresentando maior valor incentivo dos estudos (total e de iniciação), maior internalidade total do *locus* de controle, *locus* de controle mais interno, menores escores em acaso e mais elevadas probabilidades subjetivas de aprovação nos exames vestibulares.

Por último foram constituídos dois subgrupos com 30 sujeitos com maior valor incentivo dos estudos-total e com os 30 com menores escores nessa variável, observando-se que os primeiros apresentam mais altos sentimentos de auto-estima, maior internalidade total, menor crença no acaso e outros poderosos como determinantes do seu comportamento, maior chance de aprovação nos exames vestibulares bem como maior necessidade de realização.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados expressos na seção anterior indicam em primeiro lugar a prevalência de escores altos nas variáveis independentes empregadas neste estudo caracterizando os sujeitos da amostra como demonstrando tendências de elevada auto-estima, internalidade do *locus* de controle, altos valores incentivos dos estudos, alta necessidade de realização e altas probabilidades subjetivas de alcançar sucesso nos exames vestibulares, o que contraria em boa parte os pressupostos de prevalência destas variáveis entre os brasileiros e latino-americanos. Não devem ser esquecidos aqui os fatos de que esta amostra é composta por um grupo de sujeitos com níveis sócio-econômicos mais altos, jovens, e principalmente incitados a todo momento pelo curso que freqüentam a crerem em si mesmos e no sucesso nos exames.

Por outro lado, as diferenças entre as médias dos grupos com alto ou baixo sentimento de auto-estima, alta ou baixa internalidade total, alto ou baixo valor incentivo dos estudos e necessidade de realização, bem como as correlações entre as variáveis independentes e o rendimento acadêmico (apesar de não muito altas, mas significativas) indicam claramente que principalmente a internalidade, associada ao valor incentivo atribuído aos estudos, à necessidade de realização, e secundariamente à auto-estima, determinam percepções de sucesso e fracasso na atividade acadêmica que por seu turno parecem indicar os resultados finais nas provas. Tais elementos

forneem indicações que permitem concluir sobre o importante papel desempenhado pelo *locus* de controle (internalidade), valor incentivo atribuído aos estudos, necessidade de realização, aliado ao sentimento de auto-estima e corretas suposições de sucesso ou fracasso na atividade, como preditores do resultado acadêmico em tarefas de realização máxima, constituindo-se estes resultados em extensão dos achados e modelos expostos na introdução a uma outra cultura distinta daquela onde foram gerados os dados originais e principalmente a uma atividade acadêmica de realização máxima.

REFERÊNCIAS

- Carrasco, C & Salom de Bustamante, C (1986). Selección de tareas por estudiantes de alta o baja necesidad de logro. Mérida: Laboratório de Psicologia (ULA). Publicación 68.
- Dela Coleta, J. A. (1980). *Atribuição de causalidade em presos, cegos e amputados: aceitação e luta contra o infortúnio*. Tese de Doutorado. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro.
- Dela Coleta, J. A. (1982). *Atribuição de causalidade: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 153 páginas.
- Dela Coleta, M. F. (1987). Escala multidimensional de *locus* de controle de Levenson. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39(2), 79-97.
- Franklin, R. D. (1963). Youth's expectancies about internal versus external control of reinforcement related to N variables. *Dissertation Abstracts*, 24:1.684.
- Higuera de Chacon, M. Y. & Sabm de Bustamante (1985). *Necesidad de logro, valor incentivo de los estudios y rendimiento académico*. XX Congreso Interamericano de Psicología: Caracas.
- Levenson, H. (1981). Differentiating among intemality, powerful others, and chance. Em Herbert M. Lefcourt (Org.). *Research with the locus of control construct* (Vol. 1, Assessment Methods). New York: Academic Press.
- Mehrabian, A. (1968). A male and female scales of the tendency to achieve. *Educational and Psychological Measurement*, 28, 493-502.
- Mehrabian, A. (1969). A measure of achieving tendency. *Educational and Psychological Measurement*, 29, 445-451.
- Pico de Rosales, N. & Salom de Bustamante, C (1985). *Necesidad de logro, auto-estima, rendimiento académico*. XX Congreso Interamericano de Psicología: Caracas.
- Rodrigues, A. (1986). Atribuciones sobre êxito y fracaso en Brasil. / *Encuentro Venezolano Sobre Motivación*, 2, 116-130.
- Romero-Garcia, O. (1978). *Locus* of control and academic achievement: effects of an intervention program (Doctoral Dissertation, University of Kansas). *Dissertation Abstracts International*, 7, 782-825.
- Romero-Garcia, O. (1980). *Locus* de control, inteligência, estatus socioeconômico y rendimiento académico. Mérida. *Laboratório de Psicologia* (ULA), Publicación n^o 10.

- Romero-Garcia, O. (1985). *Motivacion y rendimiento académico: reportes de investigacion*). Mérida: Ediciones Logro.
- Romero-Garcia, O. (1983). Internalidad como motivación, valor incentivo de los estudios y ejecución intelectual esperada. Mérida: *Laboratório de Psicologia* (ULA), Publicación n° 34.
- Romero-Garcia, O. & Salom de Bustamante, C (1982). Valor incentivo de los estudios: conceptualización y medición. Mérida: *Laboratório de Psicologia* (ULA), Publicación n° 28.
- Romero-Garcia, O. & Perez de Maldonado, I. (1983). Efectos de la internalidad del estudiante y del professor sobre el rendimiento academico del estudiante. Mérida: *Laboratório de Psicologia* (ULA), Publicación n° 41.
- Romero-Garcia, O. (1986). *Investigador Motivacional en el laboratorio de psicologia de la Universidad de los Andes* (Venezuela). I° Simpósio Nacional sobre as Características Psicossociais do Brasileiro. Rio de Janeiro.
- Salom de Bustamante, C (1981). Necesidad de logro, *locus* de controle y rendimiento académico. Mérida: *Laboratório de Psicologia* (ULA), Publicación ° 19.
- Salom de Bustamante, C (1981). Dos medidas de necesidad de logro: una c'omparación. Mérida: *Laboratório de Psicologia* (ULA), Publicación n° 25.
- Salom de Bustamante, C & Sanchez B. A. N. (1983). Necesidad de logro, persistencia en la tarea y rendimiento académico. Mérida: *Laboratório de Psicologia* (ULA).
- Vasquez, E. & Salon de Bustamante, C (1986). Necesidad de logro, hábitos de estudio y rendimiento academico. Primer Encuentro Venezolano sobre Motivación. Mérida, Venezuela.

Artigo recebido em 02/05/89.

